

# δ #2

**DIFERENCIAL**

Maio 2015

**EMPREENDEDORISMO IST**

Técnico

**O PANÓPTICO ACTUAL**

Sociedade

**HONOR KILLINGS: CRIME OU TRADIÇÃO?**

Sociedade

**FACEBOOK E APPLE PAGAM**

**CONGELAÇÃO DE ÓVULOS**

Sociedade

**IMPACTO DA PECUÁRIA**

Ciência

**REVIEW DE BOY FROM BLACK MOUNTAIN**

Cultura

**OS SETE PECADOS  
CAPITAIS ATUALIZADOS**

Crónica

Agenda Cultural

## #2

Recebemos a três dias do fecho da edição de Abril a triste notícia do falecimento do antigo professor do Instituto Superior Técnico e Ex-Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago. E em póstuma contemplação do legado de um cientista, vislumbram-se os dois lados da moeda que é o estudo do Cosmos. De um lado temos o controlo do raciocínio, a força da razão e as verdades intemporais, e da outra face, sobramos a consciência da finitude do homem, da finitude da sua janela no tempo, e da finitude das suas capacidades.



Em continuação com o editorial da edição passada e do recente manifesto do Diferencial, deitamos os olhos pelo mundo e depois por nós próprios, dando preeminência a análises profundas aos temas, e mantendo a atenção no desenvolvimento em liberdade de um espírito crítico diagonal às habituais divisões académicas.

Organizamos leituras de Jeremy Bentham, um filósofo Britânico, que debruçou o seu estudo sobre os efeitos da observação no comportamento humano, durante a convulsão social das revoluções liberais no final do séc. XVIII; artigos sobre a indústria alimentar que, apesar de indispensável, é desgastante em recursos e em emissões atmosféricas, e ainda, notícias de empresas que abrem uma Nova Era, em que se dá a escolher aos funcionários se preferem prolongar ou não a sua produtividade e ter filhos mais tarde.

\_ João Santos



diferencial.tecnico.pt

**DIREÇÃO\_**

João Santos, Miguel Duarte, Vasco Abreu

**REDAÇÃO\_**

André Pombeiro, António Silva, Bárbara Casteleiro, Inês Mataloto, João Santos, Maria Sbrancia, Mariza MB, Miguel Duarte, Patrícia Silva, Pedro Brandão, Pedro Frago, Rita Feijão, Sofia Dias e Vasco Abreu

**GRAFISMO E EDIÇÃO GRÁFICA\_**

Raquel Serra e Rita Gaspar

**GESTÃO DE PLATAFORMAS ONLINE\_**

Bárbara Casteleiro, João Santos e Maria Sbrancia

**GESTÃO DE ESPAÇOS DE PUBLICIDADE\_**

Vasco Abreu, Rita Feijão, Maria Sbrancia, Bárbara Casteleiro

**Jornal impresso em papel reciclado**

\*O Jornal Diferencial é escrito ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico, mas, conforme a escolha de cada redator, os artigos que não seguirem essa regra serão assinalados com um asterisco no final.

**E . C . A . L**

Escola de Condução Automóvel Lisbonense

**CARTA DE CONDUÇÃO LOW COST!**

Na ECAL o objectivo é formar condutores seguros, competentes e confiantes.

**Junto ao metro da Alameda**  
das 9h as 20h

Para mais informações contacte-nos!

218 476 363 / 969 827 978  
escolalibonense@gmail.com

Alameda Dom Afonso Henriques, 27A R/C, Lisboa

## EMPREENDEDORISMO IST

**Entrevista a Pedro Carmo Oliveira, co-fundador da JOBBOX.io. O percurso de um ex-aluno do IST que arriscou na inovação do mercado do trabalho**

**– Podes fazer uma breve apresentação acerca do teu percurso, desde os tempos do Técnico até à criação da JOBBOX.io?**

Durante a conclusão da minha tese de mestrado em Eng<sup>a</sup> Informática, tive uma breve experiência numa grande consultora internacional (não posso referir nomes, acho eu). Cedo percebi que não havia qualquer fit cultural entre a minha forma de ser e o lifestyle de consultor... Não é de todo normal dizerem-te quando estás a sair do escritório da empresa que fica nas Amoreiras, às 20:30, num tom de brincadeira (embora lá no fundo fosse uma mistura de raiva e cinismo): “Então, vais almoçar a casa?” ou, por vezes, ainda num tom mais jovial: “Então, vais tirar a tarde?”.

Terminando esta breve passagem, entrei numa business corporate, uma das maiores empresas a operar em Portugal... Conseguem adivinhar? Fiquei durante cerca de dois anos e aprendi muito, mas senti que o meu impacto na empresa era curto, e a inclinação da minha curva de aprendizagem era cada vez menor, ao ponto de ver que esta iria estagnar passados 6-12 meses...

Demiti-me e abracei uma nova aventura no INOV - INESC Inovação, para gerir um projecto da U.E. (uma espécie de regresso à base, fica ao lado do Técnico). Acabei por ter mais tempo livre para me dedicar ao que realmente gosto e, por isso, criei, em modo part-time/moonlighting, uma startup relacionada com alojamento last-minute em hostéis. Essa aventura não culminou em sucesso mas serviu para aprender imenso.

Na prática, sempre fui um rapaz com veia de vendedor e com gosto pela criação de novos produtos e equipas. Naturalmente, a criação de um negócio é algo que sempre esteve no meu horizonte. Adicionalmente, sou um networker por natureza e surgiu a oportunidade de criar um negócio inovador na área do recrutamento tech e estava destinado a acontecer.

Como se costuma dizer, o resto é história.

**- A JOBBOX.io é uma startup que centra a sua actividade no fornecimento de recursos humanos especializados em tecnologia. Podes explicar-nos como funciona?**

A JOBBOX.io é um marketplace de curated tech jobs que funciona com base em recomendações. Explicando de uma forma muito simples: a JOBBOX.io premeia pessoas que façam recomendações on-target.

Dou-vos um exemplo com um caso real: um colega de LEIC foi recomendado, via JOBBOX.io por outro colega de LEIC para trabalhar numa startup Portuguesa, a Muzzley. Após a sua contratação, a JOBBOX.io pagou 500€ de referral reward ao colega que efectuou a recomendação bem-sucedida. Facto interessante: estes 500€ foram utilizados para pagar 1/2 da propina do Técnico. Posso adiantar que já tivemos bastantes colegas do Técnico a candidatarem-se com recomendações de colegas de curso. Para mim, recomendações entre colegas são do melhor tipo de recomendação que existe.

**– Qual tem sido o balanço de actividade da JOBBOX até agora?**

Em menos de 6 meses de operação, temos mais de 100 empresas que colocaram ofertas na JOBBOX.io e mais de 20 pessoas já foram contratadas, desde estudantes até pessoas com 40 anos. E estamos quase a atingir os 4.000 utilizadores.

**- Dado o vosso modelo de negócio, os alunos do IST podem ser potenciais clientes dos vossos serviços, quer em termos de “Referrals”, quer em “Applications”. Em poucas palavras como motivavas um aluno do Técnico a envolver-se neste processo?**

Vou referir três pontos: Transparência, qualidade das job offers e confiança.

**Transparência:** Tentamos que todas as ofertas sejam transparentes ao ponto de colocarmos up-front todas as condições financeiras, culturais, perks, requisitos, etc.

**Qualidade:** Na JOBBOX.io não vais encontrar ofertas publicadas por agências de recrutamento ou empresas de body shopping. Todas as ofertas são revistas por um elemento da nossa equipa antes de serem publicadas. Ou seja, não damos guarida a middlemen que não acrescentam valor...

**Confiança:** o facto de todas as candidaturas serem suportadas em recomendações e serem posteriormente revistas pela nossa equipa antes de serem enviadas às empresas faz com que as empresas dêem especial atenção quando recebem uma candidatura via JOBBOX.io.

Entrevista completa em [diferencial.tecnico.pt](https://diferencial.tecnico.pt)

\*

## O PANÓPTICO ACTUAL

***O nosso comportamento altera-se conforme a presença de outros e na consciência de estarmos a ser observados, mas o que podemos concluir disso na era digital de partilha de informação na qual estamos integrados?***

Numa sociedade em que a identidade e a essência pessoal de cada indivíduo tentam ser constantemente normalizadas, várias são as “medidas de normalização” às quais somos sujeitos, na tentativa de se estabelecer um equilíbrio de apatia geral.

Jeremy Bentham, filósofo britânico conhecido por ter sido o primeiro a desenhar o modelo de uma prisão panóptica, debruçou-se sobre diversos assuntos tais como a criminologia, a filosofia moral, o direito e a política.

Bentham escreveu grande parte dos seus ensaios durante um momento de grande convulsão social, não apenas no Reino Unido, mas em todo o continente. As revoluções liberais, a americana e a francesa, de 1776 e de 1789 respectivamente, a expansão do Império britânico e a criminalidade crescente na Inglaterra, foram grandes motores do seu trabalho.

Por muitos, é considerado um dos fundadores do utilitarismo, embora não se lhe atribua o dogma central. Segundo os utilitaristas, o comportamento ético é determinado pelas consequências do acto em si, sendo necessário que toda a acção política ou individual seja orientada por um “princípio de utilidade”, no qual toda a acção deve ser aprovada ou rejeitada em função da sua tendência de aumentar ou reduzir o bem-estar das partes afectadas pela mesma.

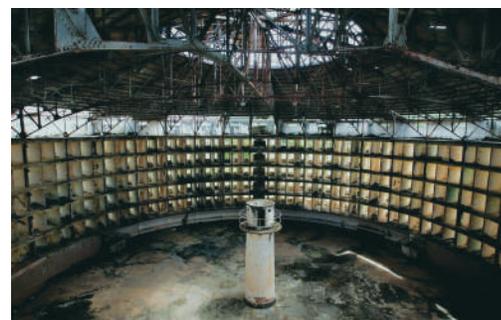
No entanto, a sua maior contribuição terá sido na reestruturação das políticas penitenciárias. Propôs um conjunto vasto de princípios para guiar, quer na sentença, quer na administração dos prisioneiros. Além de tais sugestões, apresentou o projecto do panóptico, um centro penitenciário ideal em que os vigilantes fossem capazes de observar todos os prisioneiros sem que estes soubessem que estavam a ser observados, sendo também mais barato pois requeria um menor número de empregados. Para tal, a estrutura seria circular, com uma torre de vigia no seu centro. Cada cela teria duas janelas, uma para exterior e outra interior, dirigida para a torre de vigia, e estas encontrar-se-iam isoladas umas das outras, a fim de tornar mais eficaz a disciplina através da vigilância.

Devido ao custo elevado de construção de um panóptico original, poucos foram na verdade construídos. No entanto, este modelo de controlo não foi aplicado apenas na construção de prisões, mas também na arquitetura de hospitais, hospitais psiquiátricos, escolas e mesmo fábricas. Instituições em que a constante observação garante um funcionamento mais ordenado.

Apesar do seu modelo ter falhado, na prática continua extremamente relevante, quer no reino da criminologia, quer no reino da política social. A vigilância constante, através da tecnologia, é fundamental para a maioria das instituições penais.

Em termos conceptuais de filosofia social, o panóptico foi famosamente utilizado pelo filósofo francês Michel Foucault como um exemplo de como o poder opera na sociedade moderna — em *Vigiar e Punir* (Foucault, 1975), este argumenta que a sociedade actual é muito parecida com o panóptico de Bentham, uma vez que os cidadãos estão sob constante vigilância, sendo o seu comportamento constantemente observado, mantendo-se assim a sociedade calma. A metáfora do panóptico permitiu-lhe explorar a relação entre os sistemas de controlo social, numa situação disciplinar, e o conceito de poder-saber. No seu ponto de vista, o poder e o conhecimento advêm da observação do outro. Como resultado, o comportamento “adequado” seria alcançado, não através de vigilância total, mas pela disciplina panóptica, induzindo a população a conformar-se com esta realidade. O verdadeiro perigo para os indivíduos deixa então de ser a possibilidade da repressão pela ordem social, mas a constatação de que são “cuidadosamente fabricados” conforme o interesse de quem rege tal ordem social.

Com o avanço tecnológico, a expansão filosófica de Foucault sobre a ideia do panóptico tornou-se cada vez mais apta. Como poderemos traçar a linha entre segurança e liberdade? Especialmente quando a tecnologia de segurança é cada vez mais utilizada em espaços públicos. Quem irá determinar quais os nossos direitos? Podemos de facto mobilizar uma acção contra uma sociedade cada vez





mais intrusiva em termos virtuais que gere toda a nossa informação?

Foucault dizia que devemos esquecer o Estado na nossa luta contra o poder, concentrando-nos em lutas locais.



Cada vez mais, deveria existir uma maior consciência social sobre a monitorização à qual somos expostos. Em Fevereiro, dezenas de relatórios foram apresentados devido ao facto da Samsung SmartTV estar a gravar conversas privadas, não sendo a primeira vez que um dispositivo que envolva processamento de voz gera polémica por violar a nossa privacidade.

Segundo Mark Hung, investigador na empresa Gartner, quer seja a Samsung SmartTV, o Amazon Echo ou a Siri, os usuários apenas activam estes softwares por meio da "palavra-chave" necessária. No entanto, para tal, é necessário que estejam sempre a ouvir. E, embora não seja provável que as empresas estejam a invadir a nossa privacidade com o reconhecimento de voz, assume-se que é de facto uma possibilidade muito plausível num futuro muito próximo.

Actualmente, cada empresa tem políticas de privacidade muito diferentes. Por exemplo os fãs da Google podem usar o assistente



pessoal Google Now para obter informação sobre restaurantes próximos, os horários do cinema, entre muitos outros e, no entanto, está explícito nos termos de utilização que a empresa arquiva os pedidos de voz de modo a tornar a plataforma melhor. Se o usuário estiver online na sua conta, o ficheiro é registado, guardado e associado à mesma, caso contrário é armazenado como um pedido anónimo.

No caso da Siri, a política é semelhante, sendo todos os pedidos guardados e associados ao Apple ID do usuário, de modo a que o reconhecimento de voz e da pronúncia da pessoa sejam melhores. Supostamente, apenas desligar a função de "Dictation" na Siri é o suficiente para que sejam eliminados todos os pedidos anteriormente feitos, e que o processo de aprendizagem da Siri recomece. Se os serviços de localização estiverem ligados, a informação é também enviada aos servidores da Apple para "melhorar a exatidão".

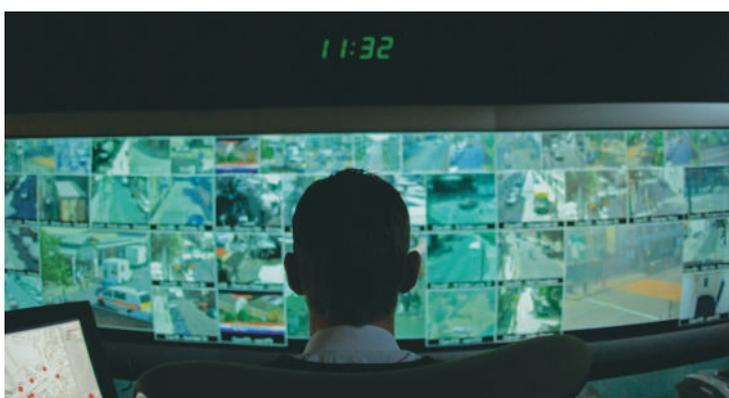
Os exemplos são diversos, podendo também ser mencionados os comandos de voz da Xbox, o assistente de voz da Microsoft, Cortana, ou ainda, o termostato inteligente adquirido pela Google, Nest, também com reconhecimento de voz. A verdade é que, de diversas formas, várias empresas estão a recolher a nossa informação, e esta está a ser constantemente processada e avaliada, não só pelas companhias que oferecem o serviço, mas também por operadores logísticos (third-party logistics -3PL).

Estaremos já a viver num panóptico virtual? Ou como irá afetar a sociedade a constatação da perda completa de privacidade, ou aencialização da observação à qual somos sujeitos?

Paradoxalmente, existe também a possibilidade de ser o potencial de vigilância para influenciar o comportamento que venha a destruir a possibilidade de exercer essa influência. Existe uma espécie de ponto limite no qual a vigilância deixa de garantir o poder. Suponhamos que a maioria dos membros de uma sociedade ganhasse consciência do facto de todos os seus erros e acções estarem a ser gravadas, e da possibilidade real de tal informação ser revelada. Neste caso, a estigmatização do seu comportamento, que estimula a ordem, poderia desaparecer. Se os indivíduos tomassem conhecimento de quão inexistente é a sua privacidade, menor seria o incentivo para a manutenção da farsa entre a pessoa que são e a que exteriorizam para a sociedade. Mas nada é certo, restando-nos apenas o dever de assumir uma posição mais crítica para proteger a nossa individualidade.

\*

\_ Maria Sbrancia



## HONOR KILLINGS: CRIME OU TRADIÇÃO?

**Crimes de honra: cada vez mais presentes na sociedade ocidental**

Por todo o mundo, mulheres e homens são mortos em nome da honra, da família e dos bons costumes. Estes crimes são gentilmente denominados crimes de honra, e tanto antropologistas como historiadores procuram a sua origem, como forma de justificação. Estes crimes são cometidos, na sua grande maioria, contra mulheres ou raparigas que, através dos seus actos ou existência, trazem desonra à sua família. E por desonra entende-se: tenham sofrido violação, recusem um casamento arranjado, peçam o divórcio, sejam homossexuais, ou apenas alvo de rumores de qualquer uma das acções anteriores.

Poderia ainda pensar-se que, devido à natureza destes crimes, estes aconteceriam apenas numa realidade muito distante da nossa, isto é, em países como o Paquistão ou a Índia, de onde são a maior parte dos casos conhecidos. Mas no entanto acontecem também por toda a Europa, em comunidades imigrantes, e muito menos se ficam pela morte da vítima.

Estes são organizados pela família, numa tentativa restaurar a sua honra. No caso das violações, obrigando a mulher a casar com o seu violador, noutros casos, desde ataques com ácido, mais ou menos mortais, até homicídio de forma mais ou menos violenta.

As leis contra estes crimes, que em muitos países nem crimes são considerados, começam a aparecer e estudos começam a ser feitos, mas nenhuma destas acções é bem-sucedida. As mortes e agressões, ou não são reportadas às autoridades, ou são reportadas como acidentes e suicídios. O que resulta em estimativas de diferentes organizações mundiais variarem entre 1000 a 5000 mortes de mulheres por ano.

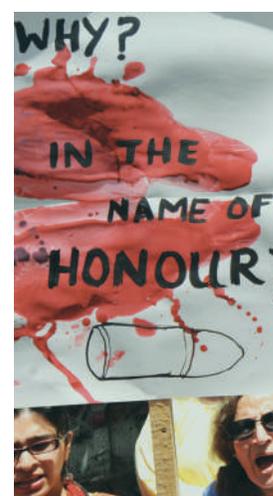
Nos países europeus são reportados cada vez mais casos. Na Suécia, em 2002, uma rapariga curda foi morta pelo pai. Na Dinamarca em 2005, outra rapariga foi morta pelo irmão. E diferentes casos seguiram-se, em 2006 em Itália, em 2010 na Suíça e em 2011 na Bélgica. Os casos repetem-se, seja qual for o ano ou o país, com a mesma brutalidade. Uns chegam às notícias, outros nem tanto. Apesar de todas as leis tanto contra a violência doméstica, como contra o homicídio, estes continuam a ocorrer.

Das 5000 mulheres mortas por ano no mundo inteiro, 1000 morrem só no Paquistão, onde esta tradição ainda é fortemente aplicada e justificada pela moral, assim como no Egito e Irão. No entanto, no Paquistão, está a ser desenvolvido um movimento nacional para contrariar esta realidade e levar ao fim estes crimes.

Foi criado por uma Paquistanesa – Khalida Brohi, com amigos e conhecidos. Depois de muitos altos e baixos, conseguiram criar uma empresa, chamada Sughar Empowerment Society, que visa dar maior poder, dentro da comunidade, às mulheres, permitindo-lhes contribuir economicamente para a família. Estas mulheres fazem roupa tradicional paquistanesa que é vendida já em vários países. Estas acções permitiram não apenas dar mais poder às mulheres, como alertar a um nível internacional as pessoas para esta realidade.

Estes crimes, assim como tantos outros contra mulheres, crianças e pessoas com deficiência, acontecem por todo o mundo. Esta mudança pode ser feita com o apoio do mundo ocidental. O projecto acima citado está a recrutar voluntário entre as comunidades de estudantes de todo o planeta.

\*



## FACEBOOK E APPLE PAGAM CONGELAÇÃO DE ÓVULOS

*Em Janeiro de 2014, o Facebook e a Apple apresentaram às suas trabalhadoras e às companheiras dos trabalhadores a oportunidade de criopreservar os seus ovócitos.*

Esta medida surgiu como parte do conjunto de regalias para os seus funcionários a trabalhar nos Estados Unidos. Ambas as empresas assumem os custos totais ou parciais do procedimento, que custa 10.000 dólares (9400 euros) iniciais, seguidos de 500 dólares (470 euros) mensais para a conservação.



A comunidade internacional, no entanto, está dividida. Se, por um lado, esta medida é reconhecida como uma forma de capacitar os funcionários do sexo feminino e aproximar laboralmente os dois sexos, na

indústria tecnológica, por outro, é como que uma política de pressão para as mulheres priorizarem o trabalho em detrimento da família, tomando uma decisão sem segurança.

Num comunicado à ABC News, a empresa de Steve Jobs anunciou: “Queremos dar poder às mulheres na Apple para fazerem o melhor trabalho das suas vidas, enquanto cuidam dos seus entes queridos e criam as suas famílias”. Do Facebook não foram recolhidos comentários.

A Center for Genetics and society, uma organização não-governamental do mesmo continente, comunicou no seu website:

“Retirar vários óvulos envolve injeções fortes de hormonas, algumas delas não aprovadas. A curto prazo, os riscos podem ser graves e, a longo prazo, são incertos, porque não foram feitos estudos adequados, apesar da indústria de fertilidade ter vindo a utilizar estas hormonas durante décadas”

O médico português Miguel Oliveira, presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, declarou ao Jornal Expresso que a medida é “eticamente inaceitável” e “discriminatória” dos direitos das mulheres, admitindo que não é garantia para se ter uma gravidez saudável mais tarde. “O que interessa ter um óvulo jovem num útero com problemas, cheio de miomas, por exemplo?”

É evidente que esta medida se destina a atrair contratações femininas. Atualmente, as mulheres que querem ser mães devem tirar partido de uma janela de fertilidade relativamente estreita, particularmente em relação aos homens, e deixar de parte temporariamente a sua carreira para ter filhos. O congelamento dá às mulheres mais opções para as suas carreiras e escolhas reprodutivas. O procedimento, que é altamente dispendioso, é apresentado como uma oportunidade. É um meio para a mulher informada tomar uma decisão importante para a sua vida. Estas duas empresas são conhecidas pelas suas visões de futuro, pelo que esta medida deve gerar algum interesse adicional de candidatas que optem por congelar os seu óvulos e apreciem um empregador capaz de cobrir o procedimento.

É importante, porém, que a oferta da empresa não reduza o poder de decisão das mulheres sobre quando ter um filho. Caso contrário poder-se-ia gerar um ambiente em que às mulheres fosse subtilmente esperado adiar o início das suas famílias.



## IMPACTO DA PECUÁRIA

**“A pecuária é responsável por 51% de todos os gases com efeito de estufa libertados, mais que os transportes rodoviários, ferroviários, aéreos e marítimos todos juntos”**

Quando as causas das alterações climáticas são discutidas, os combustíveis fósseis vêm, geralmente, em primeiro lugar na lista. Os níveis de CO<sub>2</sub> na atmosfera aumentaram 40% ao longo dos últimos 200 anos<sup>(1)</sup>, acompanhando o crescimento das indústrias e da população mundial, e, no entanto, há um sector que está a ser ignorado há algum tempo: a pecuária.

O ciclo de vida e a cadeia de abastecimento de animais criados para alimento é um sector subestimado, sendo o consumo de carne e de produtos lácteos um dos principais drivers das alterações climáticas e, no entanto, permanece na sombra.

Nos últimos séculos, o consumo de carne evoluiu muito para além dos métodos de caça de animais selvagens das sociedades primitivas, tornando-se num processo sistemático e industrializado que pouco tem a ver com sobrevivência e mais tem a ver com a geração de lucro. O impacto da pecuária no meio ambiente é muito maior do que nós imaginamos, afecta a maior parte dos nossos recursos naturais, e a pressão exercida sobre a natureza vai desde a poluição da atmosfera, das águas, e dos solos, à destruição de biodiversidade.

A pecuária é responsável por 91% da desflorestação da floresta amazónica<sup>(2)</sup>, chegando a cobrir 45% da área total de terra no nosso planeta<sup>(3)</sup>. Quanto à atmosfera, é responsável por 51% de todos os gases com efeito de estufa libertados<sup>(4)</sup>, mais que os transportes rodoviários, ferroviários, aéreos e marítimos todos juntos (responsáveis por 13%), uma vez que o processo digestivo do gado liberta uma quantidade significativa de metano - gás com um poder de aquecimento global 86 vezes superior ao do CO<sub>2</sub><sup>(5)</sup>.



Por exemplo, um hambúrguer requer 2496 l de água para ser produzido, o que equivale a 2 meses de duchas<sup>(6)</sup>. Além de requerer uma quantidade de água absurda, a pecuária tem um impacto negativo na qualidade da mesma devido ao gado confinado a pequenos espaços, o que resulta num ponto concentrado de poluição das águas superficiais e subterrâneas.



No que diz respeito à abordagem deste tema no contexto político, a falta de consciência e de conhecimento da extensão do impacto da pecuária entre os produtores e consumidores, ligada à falta de atividades e iniciativas que incentivam práticas mais amigas do ambiente, resulta num ciclo vicioso de ideias erradas e falta de dados e estudos que fomentem uma mudança de paradigma.



Adoptar uma dieta vegetariana ou simplesmente reduzir o consumo de carne para metade, poderá resultar numa diferença significativa, uma vez que, no ponto crítico em que nos encontramos, face à crescente escassez de recursos, é importante considerar uma mudança de paradigma, uma alteração nos nossos hábitos alimentares. Poupar água quando lavamos os dentes, optar pela bicicleta como meio de transporte ou reciclar mais, pode não ser suficiente. Em suma, se continuarmos a ignorar o problema, a degradação do ambiente poderá não só ameaçar o crescimento económico e a estabilidade da nossa sociedade, como também a nossa própria sobrevivência. \*



“It is easier to change a man’s religion than to change his diet.” (Margaret Mead)



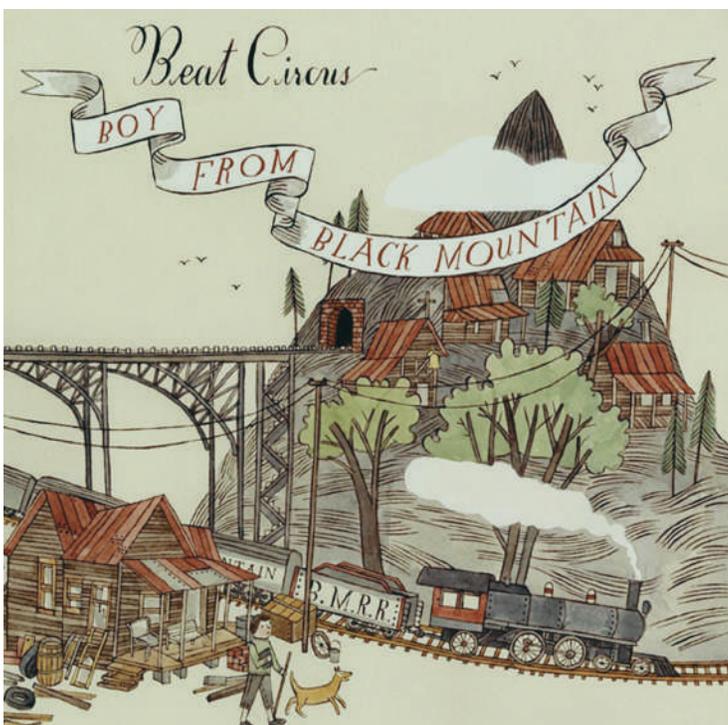
(1) (2) (3) (4) (5) (6) Referências bibliográficas em: diferencial.tecnico.pt

## REVIEW DE BOY FROM BLACK MOUNTAIN

*Relativamente desconhecida, a banda Beat Circus assenta confortavelmente num triângulo quase iluminati do folk, country e rock, apresentando uma diversidade de carácter e contexto geográfico invulgar*



Este álbum tem música para todas as situações, canções de amor, canções sobre perda, religião, outras apenas instrumentais, umas com relativa complexidade e outras ainda extremamente simples, podendo-se considerar esta banda de Boston, original e diversa na sua produção. Até a instrumentação das canções é impossível de passar ao lado, contando com brass bands, orquestra de cordas, de tamanho reduzido, acordeão, os indispensáveis baixo, guitarra e percussão, e, esporadicamente, outros instrumentos.



O álbum inicia-se com February Train, uma introdução digna, dando imediatamente uma boa primeira impressão ao álbum, começando com a sua instrumentação completa e criando um bom contexto à linha vocal. No entanto, apesar de um timbre interessante, perde-se um pouco em termos de riqueza harmónica, tornando a canção mais simples.

Após tocar na música burlesca, aparece a canção que dá o nome ao álbum, começando com um folk quase puro, com harmonia na guitarra e baixo, e uma voz com melodia simples, contando os feitos espectaculares de um rapaz e criando um ambiente íntimo, que vai lentamente escalando para partes instrumentais agradáveis, fortes e tocantes. A canção termina na altura certa e de forma correcta, mas deixa sempre vontade de a ouvir mais uma vez.

Petrified Man, para mim a canção mais marcante do álbum, dá um excelente uso aos instrumentos disponíveis, apresentando secções bem definidas, com intenção clara e carácter próprio. As partes vocais têm um fraseado simples, embora algumas técnicas vocais utilizadas sejam difíceis de realizar, sendo o exemplo mais claro o canto difónico exibido no final do coral. A única contrapartida nesta canção é sentir-se demais o efeito do estúdio, embora não pense que se deva retirar por isso muito valor, visto que é bem aproveitado.

O álbum entra numa espiral de música ambiente instrumental, com timbres mais escuros, aparecendo, por vezes, influências do médio oriente, e intercalada com composições que se assemelham a danças. Isto termina em Judgement Day, provavelmente a canção mais exotérica do álbum, contrastando na forma minimalista da utilização dos instrumentos e fazendo pequenas frases ou apoio harmónico. Aqui, consegue-se sentir que o álbum está prestes a acabar, mas não nos desaponta de forma alguma, pois em seguida aparece Nantahala. Inicia-se com uma melodia difícil de enquadrar geograficamente, tocada por um grupo de cordas, e, subitamente, entramos numa jam viajada no tempo, vinda dos anos 70, surpreendendo sempre que se ouve, com instrumentação e harmonia interessante e um timbre relativamente brilhante, algo inédito ao longo de todo o álbum, até saindo um pouco do espírito do mesmo.

Por fim, Lullaby for Alexander. O álbum não podia terminar de melhor forma. Apenas conta com cordas, um acordeão e uma voz feminina, suavizando as partes mais ásperas e escuras do álbum. Harmonia e melodia simples, feitas para nos embalar, como se nos quisesse consolar por ter acabado.

Se quiserem dar uma escapadela para outra dimensão e voltar com o efeito catártico a encostar a qualquer limite pessoal, recomendo este álbum. \*

## OS SETE PECADOS CAPITAIS ATUALIZADOS: A PREGUIÇA

**A Preguiça, Pecado Capital que encerra o paradoxo da actividade da inactividade, abraça cada corpo e mente que encontra. A personificação da Preguiça, a existir, seria provavelmente a única a resistir ao ócio.**

“Nós acostumamo-nos com facilidade à preguiça da mente, sobretudo porque muitas vezes essa preguiça se esconde sob a aparência de actividade: corremos de um lado para outro, fazemos cálculos e damos telefonemas.”

Dalai Lama

Sendo provavelmente o Pecado Capital com mais fiéis seguidores, fica longe de cair na banalidade ou simplicidade, quando é suportado pelo paradoxo da actividade da inactividade. Serão poucos ou nenhuns aqueles que não se rendem ao ócio — quer seja física ou psicologicamente — ainda que a ambição iguale os instintos mandriões, como se, no conforto dos seus sofás, acreditassem que do céu cairá mais do que água acidificada e pedras ocasionais. Queremos tanto, damos tão pouco. E eis que chegam as soluções fáceis, prontas a penetrar no marasmo dos ociosos cujas vontades, se alguma vez existiram, foram parar à passarola da Blimunda e do Baltasar, personagens com as quais todos estarão familiarizados, uma vez que, ainda que A Preguiça vos tenha fechado o livro com um nó de espinhos, a Internet presenteou-vos com um sem fim de resumos. Bom, também não vale a pena aprender quando Portugal não oferece bons empregos e, por bons, entenda-se: das nove às cinco, pouco trabalho, salário generoso. Se o conhecimento não vem atrelado a notas, abracemos a preguiça da mente num aconchego fácil. E eis que chegam os Reality Shows prontos a oferecer fortunas a troco de exposição. Entenda-se que não é mau quando os mesmos envolvem casas com jardim e piscina, luxos que poderão ser de difícil acesso às vítimas ou mártires submissos à Preguiça. Afinal de contas, a Bíblia é clara:

“As mãos preguiçosas empobrecem o homem.” (Provérbios 10:4-5). Por palavras mais plebeias, os parasitas da sociedade acabam a viver debaixo da ponte. Vejamos o exemplo de Patrick Star, melhor amigo do SpongeBob e residente relaxado de uma vasta e rica área de solo sob uma pedra. O que vale é que, quando se é estrela-do-mar, a qualidade dos imóveis acaba por ser pouco relevante. Patrick acaba por ser, de facto, um felizardo neste mundo cruel e repleto de barreiras à actividade da inactividade, uma vez que, como qualquer estrela-do-mar que se preze, tem a capacidade de ter os membros renovados e até mesmo de criar clones. Quão rentável seria o negócio de vendermos um braço aqui e uma perna acolá? Isto aliado a ter dois ou três clones prontos a cozinhar para nós. Escravos da fatalidade da condição humana, resta-nos a adesão à indústria das refeições rápidas, cujos benefícios para o organismo são bastante duvidosos, o que pouco ou nada importa enquanto ainda houver plataformas vibratórias para conseguir o corpo de sonho com pouco esforço. Isto para não falar dos benefícios para o ambiente, inexistentes. Por outro lado, se “A preguiça leva ao sono profundo, e o preguiçoso passa fome” (Provérbios 19:15), louvemos a preguiça por nos livrar d’A Gula. Desta, falamos mais adiante. Por agora, congratulai-vos por terem vencido a preguiça de ler esta crónica até ao fim. \*



QUAL ERA O TEU MAIL?



CARTOON

**Pi r Quadrado**  
centro de explicações

NOVAS INSTALAÇÕES  
Av. João Crisóstomo nº 5, C, D, E.  
1000-176 Lisboa

Tel: 21 795 00 40  
96 882 07 98 / 91 387 80 95  
info@pirquadrado.pt

Horário Secretaria:  
De 2ª a 6ª das 9h às 21h  
Sábado das 9.30h às 18.30h

PUBLICIDADE



## Escola de condução "A CAPITAL"

Uma escola de confiança,  
com os melhores preços.

Junto ao Técnico (IST)

Av. Rovisco Pais, 2, R/C Esq. Lisboa

**-10%**

PARA ESTUDANTES DO IST!

218 476 484  
917 279 062  
968 701 271  
ec.acapital@gmail.com

## EVENTOS

### CINEMA\_ 23 de Abril a 3 de Maio

A 12ª edição do Indie Lisboa realiza-se entre dia 23 de Abril e dia 03 de Maio, o festival internacional de cinema independente de Lisboa e o cartaz pode ser consultado em: <http://indielisboa.com/programacao-indielisboa-2015/>.



### EXPOSIÇÃO\_ 30 de Abril a 24 de Maio

Na temporada de 30 de Abril a 24 de Maio podemos ver, no museu da electricidade uma exposição de fotografia, the World Press Photo tour. Esta exposição traz até nós as fotografias premiadas do maior evento de fotografia em viagens do mundo.



### EVENTO ACADÉMICO\_ 4 a 10 de Maio / 8 a 15 de Maio

Como estudantes que somos, não podemos descurar as festas académicas a realizar por este país fora. A Queima das Fitas do Porto decorrerá entre 4 e 10 de Maio, onde actuarão nomes como Anselmo Ralph, The Walks, Dengaz e muitos mais, no local habitual, o queimódromo.

Se o Porto fica fora de mão, a começar no dia 8 de Maio e a terminar no dia 15 de Maio, vai decorrer a Queima das Fitas de Coimbra, onde poderão ver Sam the Kid, D.A.M.A., The Kooks, James Arthur e muito mais.



### CINEMA\_ 28 de Maio

No dia 28 de Maio, no auditório da biblioteca municipal Orlando Ribeiro, entre as 21.00 e as 23.30, irá ser apresentado um documentário, "2 metros quadrados", este documentário pretende dar voz aos que vivem à margem da sociedade, mostrar como (não) funciona a rede de integração.

A entrada é livre e conta com a presença de um dos realizadores e um dos protagonistas do filme, Daniel Horte Neva, ex-sem-abrigo.

		7	9	6	2	4		
9				1				2
	1		8	5	3		6	
5			4	7	9			1
				8				
4			3	2	1			7
	9		2	4	8		5	
6				3				8
		8	6	9	5	1		

1			3	7	6			4
7								5
6		8	4	5	1	3		9
			7	6	9			
		3		2		8		
			1	3	8			
4		1	6	8	7	5		2
3								6
5			9	1	3			8